

AULA 9

PARTE 6 – A Agropecuária Brasileira no Período de 1946 a 1964: crescimento apesar da discriminação

- Esse período caracterizou-se pelo predomínio das ideias cepalinas de que o desenvolvimento econômico deve ser liderado pela industrialização e não pela agropecuária.
- Essas ideias fundamentaram o estabelecimento de planos econômicos visando incentivar as atividades industriais via a substituição de importações.

Planos econômicos

- Os planos econômicos incentivaram a atividade industrial diretamente ou via a criação de infraestrutura econômica necessária a suportar o crescimento econômico.
- Algumas das políticas econômicas estabelecidas para estimular a atividade industrial discriminaram (atuaram de maneira contrária) a agropecuária.
- Mas a agropecuária ainda cresceu no período em análise (1946 a 1964). Foi um crescimento basicamente extensivo.



Juscelino Kubitschek de Oliveira e o seu plano de metas



Abrir estradas, criar a capital do Brasil no interior (fazendo a integração nacional) e estimular a indústria automotiva isto acabou favorecendo, indiretamente, a agropecuária.

Políticas de estímulo à industrialização

- As principais medidas de estímulo à industrialização foram:
 - Empréstimos subsidiados a empresas de certos setores industriais,
 - Proteção tarifária a produtos industriais,
 - Política cambial discriminatória,
 - Participação estatal no capital de empresas industriais, e
 - Criação de infraestrutura econômica, sendo que parte dela também favoreceu a expansão da agropecuária (caso da ampliação da malha rodoviária).

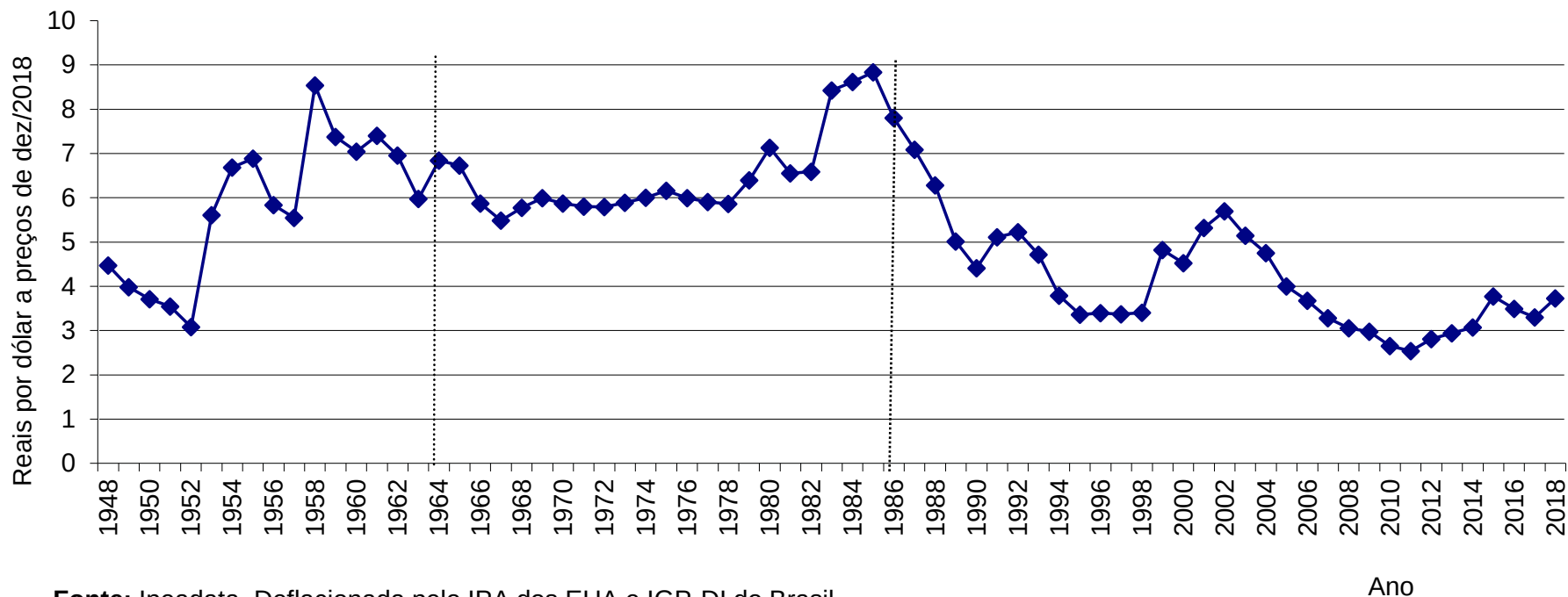
Ler o 2º parágrafo da p. 207.

Três políticas tiveram impactos na agropecuária: a política cambial, a de criação de infraestrutura de transporte e a de extensão rural e venda de insumos agropecuários.

A política cambial

- A principal política econômica discriminatória contra a agropecuária foi a política cambial.
- Três aspectos são importantes sobre ela:
 - 1) Houve grandes flutuações da taxa de câmbio real;
 - 2) Houve fases de valorização cambial;
 - 3) no caso das exportações de café, os efeitos das desvalorizações cambiais foram em parte anuladas pelas Quotas de Contribuição.

Gráfico 6.1 Taxa de câmbio real bilateral - 1948 a 2018 - a preços de dezembro de 2018



Fonte: Ipeadata. Deflacionada pelo IPA dos EUA e IGP-DI do Brasil.

Observe que, apesar da tendência de aumento da taxa de câmbio real de 1948 a 1964 (o que indica desvalorização cambial), houve grandes flutuações e presença de quotas de contribuição. Como é calculada a taxa de câmbio real?

Regimes cambiais

- No período de 1946 a 1964 ocorreram três regimes cambiais:
 - 1946 a 1952: sistema de taxa de câmbio nominal fixa (1º parágrafo da p. 208)
 - 1953 a fev/1961: regime de taxas múltiplas de câmbio
 - Mar/1961 a 1964: duas taxas de câmbio, sujeitas a máximas valorização cambial

Taxa de câmbio e exportação de produtos agropecuários

- No período de 1948 a 1952, as exportações agropecuárias foram desfavorecidas pela valorização cambial real de 31%.
- No período de 1953 a 1960 vigoraram menores taxas de câmbio para as exportações dos principais produtos agropecuários, como o café.
- Mesmo nas fases de grande desvalorização cambial, as exportações de café foram prejudicadas pelas Quotas de Contribuição (ler o último parágrafo da p. 209).

Expansão da Malha de Transporte (p. 210)

- Até a década de 1920/29, as ferrovias tiveram grande expansão no Brasil.
- A partir da década de 1940/49, as rodovias tiveram grande crescimento no Brasil.
- A expansão da malha de transporte (em especial das rodovias) teve efeito positivo sobre a agropecuária, pois permitiu a expansão da fronteira agrícola.



Sistema ACAR e venda de insumos

- A partir do final da década de 1940, os governos estaduais criaram as Associações de Crédito e Assistência Técnica (ACAR) e companhias de venda de insumos e equipamentos agrícolas.
- Os efeitos dessas medidas foram localizados (3º parágrafo da p. 210).

6.1 – A expansão agropecuária no período de 1946 a 1964

- Nesse período, houve grande expansão da agropecuária.
- Entre 1940 e 1960 ocorreram (ver tabela 5.2 na página 198):
 - Aumento de 52 milhões de hectares na área total dos estabelecimentos agropecuários;
 - Aumento de 9,9 milhões de hectares plantados com culturas temporárias e permanentes;
 - 1,4 milhão de novos estabelecimentos agropecuários foram criados.
 - Houve aumento expressivo no número de tratores existentes dentro dos estabelecimentos agropecuários.

A fronteira agrícola paranaense

- A abertura de áreas novas no Estado do Paraná foi uma das mais notáveis fronteiras agrícolas no período em análise (p. 211).
- Número de estabelecimentos agropecuários no Paraná:
 - 1940 $\Rightarrow$ 64.397
 - 1950 $\Rightarrow$ 89.461
 - 1960 $\Rightarrow$ 269.146
- Entre 1940 e 1960, houve crescimento de 318% no número de estabelecimentos agropecuários no Paraná, contra 75% em nível de Brasil.

A fronteira agrícola paranaense

- Área total dos estabelecimentos agropecuários no Paraná:
- 1940 $\Rightarrow$ 6.252.480 ha
- 1950 $\Rightarrow$ 8.032.743 ha
- 1960 $\Rightarrow$ 11.384.934 ha
- Entre 1940 e 1960 houve crescimento de 82% na área total dos estabelecimentos agropecuários no Paraná, contra 26% de crescimento em nível de Brasil.

A fronteira agrícola paranaense

- Acréscimo de áreas com lavouras temporárias e permanentes no Paraná:
- 1940 a 1950 $\Rightarrow$ 593.852 ha no Paraná (259.627 ha para todo o Brasil);
- 1950 a 1960 $\Rightarrow$ 2.082.749 ha no Paraná (igual a 22% do mesmo acréscimo ocorrido em todo o Brasil).

Cenas da colonização do norte do Paraná



Aumento de área *versus* produtividade

- A expansão agropecuária realizada no período de 1946 a 1964 foi baseada, principalmente, em aumento de área.
- A maioria das culturas teve aumento de área (ver tabelas 5.3, p. 199, e 6.1, p. 213).
- Poucas tiveram aumento de produtividade.
- Para toda a agropecuária, a expansão de área representou 72% do crescimento da produção agropecuária nos anos 1950 e 65% nos anos 1960.

Processo de modernização

- Entre 1940 e 1960, houve aumento de mecanização e de uso de fertilizantes (ver tabela 5.2 na página 198).
- Número de hectares por trator:
- 1940: 58,5 mil ha/trator
- 1950: 27,7 mil ha/trator
- 1960: 4,07 mil ha/trator

- A maioria dos tratores era importada (ver citação no 5º parágrafo da p. 165).
- Aumento do uso de fertilizantes.
- Kg de nutrientes por ha de lavouras:
- 1950: 3,4 kg/ha
- 1960: 10,6 kg/ha
- O processo de modernização foi concentrado em poucas culturas.
- Apenas as lavouras de cafeeiros e algodoeiros apresentaram aumento significativo de produtividade (ver tabela 6.1 na página 213).

Concentração da atividade agropecuária

- A atividade agropecuária esteve muito concentrada nas regiões Sudeste e Sul no período de 1946 a 1964.
- Em 1950, essas duas regiões tinham (ver tabela 6.2 na página 215):
 - 42% da área total dos estabelecimentos agropecuários;
 - 65% das áreas com lavouras temporárias;
 - 79% das áreas com lavouras permanentes;
 - 61% do rebanho bovino;
 - 66% do rebanho suíno;
 - 67% do estoque de aves;
 - 92% do número de tratores.
 - Para efeito de comparação, essas duas regiões respondem por 17,6% do território nacional.

Regiões Sul *versus* Sudeste

- Entre 1950 e 1960 a atividade agropecuária ainda esteve concentrada nessas duas regiões (Sul e Sudeste).
- No entanto, maior crescimento ocorreu na região Sul.
- O avanço da cafeicultura no Paraná explica, em parte, esse maior crescimento da região Sul.
- A região Sul tinha, em 1950, 14,56% da área com lavouras permanentes de todo o Brasil. Em 1960, essa percentagem era de 24,51%.
- As mesmas percentagens para a região Sudeste foram de 64,54% e 42,74%, respectivamente.

6.2 – a agropecuária e suas funções

- O debate sobre a agropecuária estar ou não fornecendo alimentos (1º parágrafo da p. 216).
- Apesar de algumas crises pontuais, no período de 1946 a 1964 a produção *per capita* de alimentos aumentou.
- Os crescimentos da produção de alimentos foram (ver gráficos nas páginas 203 e 204):
 - 1) Produtos vegetais básicos: 0,88% a.a. entre 1945 e 1964;
 - 2) Leite: 3,79% a.a. entre 1949 e 1964;
 - 3) Carnes (bovina e suína): 0,08% a.a. entre 1945 e 1964.

Fornecimento de mão-de-obra

- Ocorreu a migração rural-urbana, gerando oferta de trabalhadores para as atividades urbano-industriais.
- Quase 10,8 milhões de migrantes saíram do meio rural para o urbano entre 1950 e 1960 (tabela 6.3 na página 217).
- Esse volume de pessoas correspondeu a quase 33% da população rural existente em 1950 no Brasil.

Fornecimento de divisas

- Entre 1946 e 1964, a agropecuária respondeu por, no mínimo, 74% das exportações brasileiras (ver a tabela 4.1 na página 177).
- As exportações de café foram 56% das exportações brasileiras nesse período.

Mercado consumidor

- A expansão da agropecuária e seu processo restrito de modernização criou mercado consumidor para produtos industriais.
- Os insumos e equipamentos utilizados, tais como tratores e defensivos, eram na maior parte importados.

Transferência de capitais

- A agropecuária transferiu capitais para o setor industrial através de um processo indireto patrocinado pelo Estado.
- Através da política cambial, o setor industrial pôde adquirir divisas estrangeiras a preços baixos, com perda de rentabilidade econômica para o segmento exportador da agropecuária.

6.3 – A industrialização e sua relação com a agropecuária (p. 218)

- Apesar do grande crescimento da agropecuária no período de 1946 a 1964, esse setor perdeu participação no PIB.
- Participação da agropecuária no PIB (ver Tabela 1.2 na página 21):
 - 1947 $\Rightarrow$ 20,7%
 - 1964 $\Rightarrow$ 16,3%
- No caminho inverso, a indústria ganhou participação no PIB:
 - 1947 $\Rightarrow$ 25,2%
 - 1964 $\Rightarrow$ 32,5%

Isto é coerente com as propostas feitas pela CEPAL.

O desempenho da agroindústria

- No período em análise, as agroindústrias representaram o maior número de empresas, mas perderam importância na geração de emprego e do valor da produção industrial (tabela 6.4 na página 219).
- Em 1939, 67,4% das empresas industriais eram agroindústrias, empregando 68% do trabalho industrial e gerando 70,6% do valor da produção industrial.
- Em 1959, as agroindústrias eram 64,3% do número de empresas industriais, empregando 53,7% do trabalho industrial e gerando 51,5% do VBP industrial.

O agronegócio

- A agroindústria, no entanto, continuou sendo favorecida pelo fornecimento de matéria-prima por parte da agropecuária. Essa cumpriu sua sexta função prevista no processo de desenvolvimento econômico.
- Apesar do avanço de indústrias menos vinculadas à agropecuária, a dependência do Brasil com esse setor era ainda grande.
- Em 1959, o agronegócio representou cerca de 53% do PIB brasileiro.